



DESENVOLVIMENTO DEMOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIOECONÔMICA A PARTIR DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DO IBGE

Vagner dos Santos Alves¹

Resumo

O município de Volta Redonda, localizado no sul do estado do Rio de Janeiro, é um caso emblemático de um processo de urbanização e transformação demográfica ocorrido no Brasil do século XX. O seu desenvolvimento populacional está diretamente vinculada ao projeto de industrialização nacional, sendo um exemplo explícito de como iniciativas públicas de grande porte influenciam profundamente não apenas o desenvolvimento econômico mas, por tabela, o crescimento demográfico local e sua estrutura social. O crescimento populacional do município saltou de 3 mil moradores na década de 1940 para mais de 250 mil habitantes na década atual conforme atestam dados do último censo demográfico divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No entanto, o crescimento populacional de Volta Redonda vem passando por um processo de desaceleração, caminhando para uma fase de redução populacional, segundo projeções, na próxima década; no entanto, o município continua sendo a principal cidade polarizadora da região, ainda que tenha surgido no eixo Itatiaia-Porto Real um dos maiores polos automotivos do Brasil. A partir de dados dos censos demográficos e de fontes históricas fica possível compreender como o município se transformou e a forma como os novos arranjos produtivos e econômicos a partir dos anos de 1990 (privatizações e deslocamentos de plantas industriais) mudou a dinâmica econômica e demográfica da região sem que Volta Redonda perdesse a condição de principal cidade polarizadora do sul fluminense.

Palavras-chave: Volta Redonda. Crescimento Demográfico. Cidade Polarizadora.

Abstract:

The municipality of Volta Redonda, located in the south of the state of Rio de Janeiro, is an emblematic case of an urbanization and demographic transformation process that occurred in 20th-century Brazil. Its population growth is directly linked to the national industrialization project, being a clear example of how large-scale public initiatives profoundly influence not only economic development but, consequently, local demographic growth and its social structure. The municipality's population growth jumped from 3,000 residents in the 1940s to more than 250,000 inhabitants in the current decade, as attested by data from the last demographic census released by the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics). However, the population growth

¹Especialista em Sociedade, Natureza e a Questão do Poder – Geopolítica (UGB/FERP), docente do UGB-FERP.



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



of Volta Redonda has been undergoing a process of deceleration, heading towards a phase of population reduction, according to projections, in the next decade; however, the municipality continues to be the main polarizing city in the region, even though one of the largest automotive hubs in Brazil has emerged in the Itatiaia-Porto Real axis. Based on data from demographic censuses and historical sources, it is possible to understand how the municipality has transformed and how the new productive and economic arrangements from the 1990s onwards (privatizations and relocation of industrial plants) changed the economic and demographic dynamics of the region without Volta Redonda losing its status as the main polarizing city in southern Rio de Janeiro state.

Keywords: Volta Redonda. Demographic growth. Polarizing city.



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



Introdução

Antes da década de 1940, a área que hoje corresponde ao município de Volta Redonda, à época pertencente ao município de Barra Mansa, era um povoado rural de pouca expressão demográfica, caracterizado por uma população dispersa em pequenos núcleos na margem esquerda do rio Paraíba do Sul. De acordo com dados históricos sistematizados pelo IBGE, a população local não ultrapassava alguns milhares de habitantes, distribuídos de forma dispersa ao longo do vale do rio Paraíba do Sul (IBGE, 2022), um contingente residual que refletia o padrão de ocupação rural típico de localidades do interior fluminense, sem capacidade de atrair fluxos migratórios significativos ou gerar aglomeração urbana organizada. O ponto de inflexão na trajetória demográfica de Volta Redonda ocorre em 1941, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), fruto da política de industrialização do Estado Novo (1937–1945). A escolha dessa localidade para abrigar a principal siderúrgica do país desencadeou um processo acelerado de urbanização e migração. A CSN funcionou não apenas como fonte de emprego diretamente nos altos fornos, mas também como um indutor de mercados residenciais e de serviços correlatos, atraindo uma massa significativa de trabalhadores de diversas regiões do Brasil, consolidando um núcleo urbano que rapidamente se expandiu. Entre os anos 1940 e 1950, a população saltou de menos de 3 mil para cerca de 35 mil 965 habitantes já em 1950, antes mesmo do território se emancipar de Barra Mansa, deixando evidenciado a velocidade do crescimento populacional impulsionado pelo processo de construção da Companhia Siderúrgica Nacional. A CSN foi concebida como base da indústria pesada brasileira, atraindo um expressivo contingente de trabalhadores oriundos de diversas regiões do país (MESQUITA; LAMARÃO, 1986). Hoje, Volta Redonda é o maior município da região sul fluminense, em número de habitantes e em termos de PIB, mas o crescimento populacional está desacelerando, outros polos econômicos emergiram mas o município continua sendo a cidade polarizadora da região, com causas e consequências históricas que merecem ser estudadas.

Desenvolvimento

A dinâmica da construção da Usina Presidente Vargas (UPV) ou CSN, associada ao fluxo migratório que o território recebeu para trabalhar na construção daquela que se tornaria a maior siderúrgica de toda a América Latina, foi acompanhada por investimentos em infraestrutura urbana e na construção de habitações operárias, que se configuraram como características próprias de uma cidade empresarial. A emancipação política do então distrito de Barra Mansa ocorreu em 17 de julho de 1954, momento em que Volta Redonda consolidava sua identidade urbana e industrial. A partir do momento em que torna-se uma entidade emancipada, o município se expande de todas as formas com a formação de uma estrutura burocrática estatal, a organização de atividades do setor secundário, em apoio às demandas de uma indústria siderúrgica, tornando-se um município com forte predominância de atividades industriais, configurando-se município como uma típica cidade-fábrica (LIMA, 2010). Em paralelo com sua tendência industrial, também ocorria a estruturação de uma rede de serviços para atender as demandas de uma sociedade em expansão impulsionando fortes fluxos migratórios que se dirigiram para a região atraídos por mais oportunidades de trabalho e por melhores condições salariais se comparadas com as oferecidas por outros setores industriais regionais e, até mesmo, nacional. Com isso, a expansão demográfica foi cada vez mais marcante num momento em que, também, o país experimentava um alto crescimento populacional, sobretudo no período compreendido entre as décadas de 1940 a 1970 conforme tabela abaixo.

Evolução da População Total de Volta Redonda	
Ano	População
1940	2.782
1950	35.965
1960	88.740
1970	126.850
1980	183.917
1991	220.325
2000	242.046
2010	257.996
2022	261.563

IBGE Censo 2022



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



Durante a década de 1970, o município se firmava como um dos centros urbanos de maior crescimento demográfico do país, com cerca de 126.850 habitantes segundo dados do censo populacional. A CSN ganhava relevância no cenário econômico nacional na medida em que o país vivia o chamado milagre econômico.² Porém, a partir de meados da década de 1970, a situação econômica do país foi fortemente impactada por conta da crise do petróleo, conhecida como o primeiro choque do petróleo. Esse fato histórico-econômico foi caracterizado por uma alta extremamente acentuada do preço do barril do petróleo no mercado internacional como efeito da ação das nações árabes diante da Guerra do Yom Kippur.³ Naquela época, o Brasil produzia menos de dez por cento da sua demanda petrolífera, o que o tornava refém da cotação internacional. Ainda como consequência da crise do petróleo, os recursos financeiros que o governo brasileiro captava no mercado internacional para financiar grandes obras e investimentos produtivos, foram interrompidos por conta da crise mundial, pois os bancos limitaram os empréstimos concedidos a nações não desenvolvidas e aumentaram as taxas de juros. O Brasil vivia nesse momento o período conhecido como anos de chumbo, quando os direitos civis estavam suspensos e predominava no país um regime ditatorial (1968-1979), e no campo econômico, o arrocho salarial prevalecia em função das políticas do governo que foram agravadas com a crise do petróleo. Ao fim dos anos 70 e início dos anos 80, o setor industrial foi perdendo a condição de principal agente na geração de empregos na medida em que o setor de comércio e serviços (terciário) foi ganhando espaço na economia do país, não sendo diferente o que ocorria em Volta Redonda. O processo de terciarização⁴ da economia marca uma entrada marcante das mulheres no mercado de trabalho pois, diferente do setor secundário, a mão de obra feminina se enquadrava melhor nas atividades terciárias daquela época. As

² Período do regime militar brasileiro, compreendido entre 1968 a 1973, quando a economia do país apresentou crescimentos superiores a 10%, por quanto de grandes investimentos financiados com empréstimos internacionais.

³ Conflito ocorrido em 1973 envolvendo Israel e alguns países árabes que culminou com uma alta histórica no preço do barril do petróleo no mercado internacional, no que se convencionou chamar de choque do petróleo.

⁴ Processo da economia em que o valor faturado e o percentual de trabalhadores do setor terciário (comércio e serviços) é muito superior aos números do setor primário (agropecuária e extrativismo) e secundário (indústria).

perspectivas da mulher no mundo laboral foram impulsionadas também por um maior acesso à educação formal a partir dos anos 80.

Com o cenário econômico, social e político adverso no país, a taxa de crescimento da população do Brasil caiu em relação a década de 1960, porém, na cidade de Volta Redonda, a taxa de crescimento populacional nos anos de 1970 ficou muito acima da média nacional pois a cidade continuava exercendo uma forte atração populacional em função da CSN, que à época tinha cerca de 30 mil funcionários, e apesar dos graves problemas econômicos do Brasil, mantinha sua condição de principal empregadora do município e com um nível de demissão considerado baixo para os padrões da época.

Crescimento Demográfico (Taxa Média Anual %)		
Período	Volta Redonda (%)	Média Nacional (%)
1950 - 1960	9,50%	3,20%
1960 - 1970	3,50%	2,90%
1970 - 1980	3,90%	2,50%
1980 - 1991	1,70%	1,90%
1991 - 2000	1,10%	1,50%
2000 - 2010	0,60%	1,20%
2010 - 2022	0,10%	0,50%

Fonte: IBGE

Nos anos da década de 1980, a situação econômica do país atingiu um dos piores patamares da história com a predominância da hiperinflação⁵ levando a uma forte desvalorização dos salários e a um aumento expressivo das taxas de desemprego. A situação econômica, a participação feminina no mundo do trabalho e a maior escolaridade das mulheres, proporcionaram, segundo os sociólogos, uma mudança no ritmo de crescimento populacional, com taxas mais moderadas, sendo esse resultado mais expressivo em Volta Redonda do que na média do Brasil. Esse processo está associado também à maturidade do parque industrial e às transformações econômicas nacionais, incluindo crises do setor siderúrgico e reestruturações produtivas (SANTOS, 2021). A partir da década de 1980, a tendência demográfica de Volta Redonda entra num processo de forte desaceleração, passando a ter níveis de crescimento populacional inferiores às médias nacionais, fenômeno identificado nos censos de 1980 até o mais recente efetuado em 2022. Dois importantes fatores explicam essa dinâmica do crescimento da população residente

⁵ Fenômeno ocorrido no Brasil, sobretudo na década de 1980, em que o preço médio das mercadorias era remarcado de forma descontrolada, chegando a superar a marca de 1000% anual.

em Volta Redonda: a redução dos fluxos migratórios, sempre muito fortes ao longo da história do município e a redução da taxa de natalidade nas famílias locais. Esses fatores estão relacionados a crise de emprego gerada pela CSN, que passou por um processo de reestruturação, desde o final dos anos de 1980, visando sua privatização. No período de 1988, quando começa o processo de saneamento da empresa, até 1993, quando ocorreu a privatização, o total de funcionários foi reduzido de 25 mil para cerca de 17 mil pessoas. Diante dessa transformação histórica, a média salarial dos metalúrgicos foi gradativamente reduzida e o município deixa de ter o setor siderúrgico como absolutamente o mais importante de Volta Redonda. Ao mesmo tempo, ocorre um rearranjo econômico do município com o adensamento de atividades terciárias, como o setor de serviços e o comércio, que supre parcialmente o papel empregatício da CSN, porém com média salarial menor do que a registrada no período pré-privatização.

Esse cenário de transformação econômica ocorre de forma paralela com o processo de globalização⁶ da economia mundial, com as cadeias de produção se remodelando e o surgimento de novos polos econômicos como, na região do sul fluminense, a cidade de Porto Real, Resende e Itatiaia, tornando-se novos polos de atração populacional influenciando, em alguma medida, a dinâmica migratória histórica para Volta Redonda. Volta Redonda, a longo do primeiro quarto do século XXI, continua sendo o município mais importante do sul fluminense, seja em termos do Produto Interno Bruto (PIB) ou em total de habitantes, mas a capacidade de atrair novos moradores está estagnada e as famílias residentes no município seguem a tendência nacional de optar por ter menos filhos.

Os dados divulgados do censo 2022 pelo IBGE apontam duas tendências do município de Volta Redonda que estão se consolidando: a desaceleração do crescimento populacional e o envelhecimento da população em índices superiores à média nacional. Residentes no município de Volta Redonda com idade inferior a 20 anos, representava 22,6% do total enquanto no Brasil esse percentual chega a 30,2% (IBGE 2022). Na outra ponta da estrutura etária, considerando a população com 65

⁶ Momento histórico, pós guerra fria, em que as tarifas de importação são reduzidas em quase todo o mundo levando a uma abertura de mercados sem precedentes e gerando uma intensificação do comércio multilateral.

anos ou mais, o censo 2022 aponta que a população do município nesse grupo etário correspondia a 15,6% do total de habitantes enquanto a média nacional foi de 10,9%. O que se observa é que a projeção demográfica do município aponta para um envelhecimento populacional⁷ mais rápido do que a média do Brasil, conforme tendência registrada desde o início dos anos 2000.

População com 65 anos ou + (% sobre o total de habitantes)		
Ano	Volta Redonda (%)	Média Nacional (%)
2000	8,70%	5,60%
2010	10,80%	7,40%
2022	15,60%	10,90%

Fonte: IBGE

Apesar dessa condição demográfica, Volta Redonda continua sendo o município de maior relevância econômica da região Sul Fluminense, sendo considerada uma cidade polarizadora⁸ ou com um alto nível de centralidade. Vários investimentos, sobretudo relacionados ao setor terciário, foram intensificados nos últimos anos como a expansão do primeiro shopping center do município e a inauguração de um segundo shopping que, juntos, englobam mais de 250 estabelecimentos comerciais, além de um comércio de rua com centros comerciais pujantes nos bairros Retiro, Santo Agostinho, Aterrado e na Avenida Amaral Peixoto. Embora não tenha o maior PIB per capita da região, o município de Volta Redonda apresenta o mais elevado PIB nominal, tendo como elemento central a siderurgia e o setor de comércio e prestação de serviços. Essa condição centralizadora de Volta Redonda é atribuída a sua boa infraestrutura construída ao longo do tempo e beneficiada pelo fato de ter sido um município planejado.

PIB dos principais municípios do Sul Fluminense (dados IBGE 2023)		
Município	PIB Nominal (em Reais)	PIB Per Capita (em Reais)
Volta Redonda	19,67 bilhões	58.524
Resende	10,75 bilhões	80.712
Barra Mansa	6,45 bilhões	34.817
Itatiaia	6,89 bilhões	213.340
Porto Real	4,25 bilhões	208.625

Fonte: PNAD

⁷ Caracterizado pela situação em que o percentual da população idosa (com 65 anos ou mais) cresce mais do que o percentual de jovens (menores de 20 anos).

⁸ É a mais importante dentre as cidades de uma determinada região por oferecer as melhores condições de comércio e serviços e uma infraestrutura melhor aparelhada.

Economistas destacam alguns fatores cruciais que fazem de Volta Redonda o mais importante município da região Sul Fluminense, dentre os quais se destaca a base econômica forte e histórica por conta do longo período em que a CSN foi a mais relevante empresa do interior do estado do Rio. Com essa base, Volta Redonda atraiu milhares de migrantes que vieram habitar o município, bem como favorece um intenso fluxo migratório pendular⁹ com a atração diária de trabalhadores de municípios próximos como Barra Mansa, Pinheiral, Piraí, Resende dentre outros. A centralidade urbana do município sempre se destacou com um gama de serviços prestados na cidade como centros técnicos, polos universitários, diversidade de escolas do ensino básico, clínicas especializadas, hospitais de média e alta complexidade dentre outros serviços. Sendo assim, segundo os critérios do IBGE (REGIC – Região de Influência das Cidades), Volta Redonda é classificada como Centro Sub-regional A, ou seja, o município polariza diretamente municípios menores e atua como intermediária entre esses municípios e grandes metrópoles (Rio de Janeiro e São Paulo).

População Absoluta (2022) – Alguns Municípios do Sul Fluminense	
Município	População Absoluta
Volta Redonda	261.563
Barra Mansa	169.899
Resende	129.612
Barra do Piraí	92.883
Itatiaia	30.908
Porto Real	20.373

FONTE: IBGE (Censo 2022)

Apesar da importância econômica do município, Volta Redonda vem apresentando uma desaceleração populacional mais intensa que muitos municípios da região e dois fatores ajudam explicar o fenômeno. O primeiro está relacionado aos empregos oferecidos no município. Há predomínio de vagas de trabalho no setor terciário, cujas médias de remuneração são mais baixas do que da indústria, por exemplo. Por outro lado, os municípios vizinhos como Resende, Porto Real e Itatiaia, apresentam média de crescimento econômico superiores a Volta Redonda, dentre outros fatores, por terem comportado nos últimos tempos empresas que geram empregos de melhor

⁹ Movimentação diária de pessoas que se deslocam para outras cidades para fins de trabalho ou estudo retornando ao final do expediente para sua cidade de origem.



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



remuneração média e contribuem para um maior dinamismo da economia, o que atrai maiores contingentes migratórios. O destaque principal é o setor automobilístico, cuja origem na região sul fluminense foi com a instalação da empresa Volkswagen no município de Resende no ano de 1996, a partir de quando, várias outras indústrias do setor se instalaram como a Peugeot (agora Stellantis), Land Rover, Hyundai e Nissan, além de outras empresas fornecedoras de insumos e auto peças para essas fábricas tornando a região um dos maiores polos automobilísticos do país que gera, aproximadamente, 20 mil empregos diretos não contabilizado os indiretos. Outro fator importante é a dimensão geográfica desses municípios, que possuem áreas maiores e com disponibilidade de terra para investimentos industriais, comerciais e residenciais, numa situação oposta a Volta Redonda cuja dimensão territorial é a menor do Sul Fluminense. Essa limitação espacial geográfica faz com que o preço dos terrenos e dos imóveis no município de Volta Redonda sejam mais altos do que a média local, o que também é um fator inibidor para o fluxo migratório.

A desaceleração do crescimento populacional de Volta Redonda é influenciada também pela queda nas taxas de fecundidade, um fenômeno nacional, mas que provoca um impacto ligeiramente maior no município volta-redondense. Dentre outros elementos que também contribuem para a desaceleração do crescimento população não apenas em Volta Redonda, mas em toda a sociedade destaca-se a urbanização, pois as estatísticas mostram que em regiões mais urbanizadas a taxa de fecundidade tende a ser menor. Outro fator é o melhor acesso das mulheres ao sistema educacional tendo em vista que quanto maior o nível de escolaridade, menos filhos as mulheres têm. O acesso ao mercado de trabalho e a serviços de saúde reprodutiva também contribuem para menor fecundidade. Todos esses fatores estão presentes na sociedade volta-redondense nessas primeiras décadas do século XXI.

Considerações finais

O histórico crescimento populacional acelerado do município de Volta Redonda, desde sua criação até o final dos anos de 1970, está relacionado com a sua condição de cidade indústria, em função da siderurgia, e por ter sido uma cidade planejada. Isso garantiu empregos e boa estrutura urbana atraindo pessoas e

investimentos. Com a privatização da CSN nos anos de 1990 e com a formação de um dos maiores polos automotivos do país no eixo Itatiaia-Porto Real, a geração de riquezas se espalhou mais pela região do entorno de Volta Redonda e, em paralelo, estamos vivendo uma forte mudança cultural quanto a maternidade fazendo com que os índices de natalidade se reduzam. Como reflexo desses fatos, o crescimento populacional de Volta Redonda desacelerou e, apesar do crescimento econômico muito expressivo de outros municípios, a cidade do aço continua tendo forte relevância econômica, com o maior PIB local. Embora não tenha a maior renda per capita do seu entorno, Volta Redonda continua sendo a principal cidade polarizadora da região. O que chama atenção é o fato do município estar envelhecendo num ritmo mais rápido do que a média nacional o que, associado a queda na renda média do volta-redondense, pode levar a aumentar os fluxos migratórios para outras regiões enfraquecendo a dinâmica socioeconômica do município. O poder público, que historicamente foi primordial para o desenvolvimento da mais importante cidade do sul fluminense, precisa focar em políticas voltadas para a geração de empregos que ofereçam melhores salários e ações efetivas de cuidados para a população mais idosa como forma de evitar fluxos migratórios de saída, o que poderá comprometer a dinâmica que marcou o município desde sua fundação.

Referências Bibliográficas

BEDÊ, Edgard Tonelli. **A Formação da Classe Operária em Volta Redonda**. 2012. (obra disponível em acervos nacionais).

IBGE. **Censo Demográfico 2022: Resultados Gerais**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

IBGE. **Histórico dos Censos Demográficos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Raphael Jonathas da Costa. Revisando a historiografia sobre Volta Redonda (RJ). História Unisinos, 2010.

MESQUITA, Ângela Maria de; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer. **Volta Redonda: história de uma cidade ou de uma usina**. Revista Rio de Janeiro, v.1,

SANTOS, Valéria Braga dos. **CSN e a cidade: relações entre indústria e espaço urbano em Volta Redonda (1964–1984)**. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021.